

Almoço de homenagem a Ricardo Seabra prestigioso industrial português no Brasil

Pelo nosso amigo e antigo ministro da República, sr. dr. Nuno Simões, foi oferecido, hoje, no Restaurante Tavares um almoço de homenagem ao sr. Ricardo Seabra, figura de grande relevo entre a colónia portuguesa do Rio de Janeiro e um convicto e dedicado democrata, a quem muito devem os republicanos portugueses que têm passado por aquela grande cidade sul-americana. O sr. Ricardo Seabra, que emigrou, há muitos anos, mercê do seu espírito dinâmico e da sua iniciativa, ocupa, actualmente, um alto lugar na vida comercial e industrial do Brasil. Entretanto, não esquece nunca a sua terra natal, Avelãs do Caminho, onde tem



(Continua na última página)

Comentários a uma exposição

Pelo DR. MARIO DIONÍSIO

Discursando, no acto de posse de várias comissões dirigentes da «União Nacional», o presidente da sua Comissão Central, que é, como se sabe, simultaneamente, o Presidente do Conselho de Ministros, fez uma afirmação de grande importância, que me surpreende os jornais não terem querido aproveitar para os títulos e sub-títulos dos pormenorizados relatos da sessão: «Nada pode fazer-se duradouramente contra a verdade e contra a essência das coisas». Tal pensamento, que não é, decerto, uma banal habilidade retórica, mas conclusão duma assaz longa experiência de Governo e expressão, invulgarmente clara, duma dificuldade real, deveriam, daqui para o futuro, os estudiosos e exegetas da doutrina da personalidade política em questão preferir a outros conceitos, porventura mais originais mas, possivelmente, menos exemplares. Passagem, fugazmente, precariamente, quando temos as mãos livres, «tudo é possível fazer, dizer, impôr. Duradouramente, contra a verdade e a essência das coisas, «nada».

Este mesmo pensamento, fruto duma experiência que só é muda se não se quer interrogá-la, terá levado, ex. gr. a meditar um momento sobre o problema da cultura portuguesa e sobre a inconveniência de exaltar o seu florescimento actual se, acaso, como se diz, ela tiver entrado numa fase de ruína: «nada pode fazer-se duradouramente contra a verdade».

«Tem-se ouvido afirmar», pensou o presidente da «União Nacional», «que este período, mercê de algumas necessárias limitações de liberdade de imprensa, marca uma zona escura do pensamento e da cultura portuguesa». E desejando estudar o problema de todos os ângulos, admitiu que a decadência poderia verificar-se «independentemente de causas políticas» — hábil sugestão que deixaria, em caso de necessidade, pôr o problema de lado sem explicações de maior. Mas, como, sendo

(Continua na 9.ª página)

“Morreu duas vezes” um inválido de guerra acometido por uma síncope

NÁPOLES, 22. — Um inválido da guerra «morreu duas vezes». Chamava-se Gennaro Maisto, de 25 anos. Quando dava um passeio, caiu varado por uma crise cardíaca. Transportado para o hospital, os médicos declararam-o morto. Mas um amigo da vítima, que estava presente, refutou a declaração dos clínicos. Pediu um balde com água quente, em que mergulhou os pés do «defunto», fazendo-lhe, logo a seguir, enérgicas massagens na região do coração. Pouco a pouco, o «morto» foi abrindo os olhos e agitando as pontas dos dedos.

Todos gritaram que era milagre e o povo, excitadíssimo com o acontecimento, começou a juntar-se em frente do hospital. Os médicos voltaram ao quarto do «morto-vivo», mas ainda mal haviam começado a auscultá-lo, o rapaz voltou a cair numa rigidez absoluta. Desta vez, nada conseguiu restituir-lhe a vida! — F. P.

Faleceu o poeta inglês Walter de la Mare

LONDRES, 22. — O grande poeta britânico Walter de la Mare faleceu esta manhã em Twickenham, no Middlesex, com 83 anos.

Escreveu uns 50 poemas e romances, incluindo «The Listeners» (Os que ouvem), «Poemas para crianças» e «Prazeres e Especulações». Quando completou 75 anos, 39 escritores de língua britânica, incluindo T. S. Eliot, coligiram obras escritas em seu louvor. — F. P.

Os dirigentes comunistas franceses

devem apreciar, hoje, em Paris os casos de desassossego e perturbação causados nas suas fileiras por causa da questão Staline

PARIS, 22. — Espera-se que seja discutido pelo Comité Central do Partido Comunista francês, que reúne hoje nesta cidade, o desassossego existente entre os comunistas franceses por causa das revelações soviéticas sobre os crimes de Staline.

Noticiou-se que estavam a ser enviadas cartas de filiais de todo Mundo, do Partido Comunista, protestando e pedindo explicações.

Crê-se que o secretário geral do Partido, Maurice Thorez, deseja andar devagar na «destalinização» por recear provocar novas dissensões nas suas fileiras.

O Comité Central do Partido Comunista italiano, composto por 109 membros, reúne hoje em Roma, para tratar do mesmo problema. Os chefes estão a tentar reunir o Partido e obter o apoio da classe média. Espera-se que a grande controvérsia acerca da história do Partido atinja o seu auge no primeiro congresso realizado no espaço de cinco anos, e que deve decorrer no próximo Outono.

O jornal comunista francês «L'Humanité» disse, há dois dias, que a

O abalo sísmico

de Afeganistão causou cerca de 300 mortos

NOVA DELHI, 22. — O abalo sísmico do dia 10 deste mês, no Afeganistão, provocou a morte de cerca de 300 pessoas, e ferimento de 200, segundo anunciou hoje em Delhi a Embaixada Afegã.

A Embaixada disse que tinham sido enviadas brigadas de socorros para as áreas mais gravemente atingidas, na parte noroeste do país. — R.

O PARTO SEM DOR

Pela dr.ª CESINA BERMUDEZ

Qual é a opinião das mulheres sobre o parto sem dor depois de terem tido os filhos?

As opiniões variam não só porque nem todos os partos são igualmente indolores como porque cada mulher, segundo a maneira de ser que lhe é própria, aprecia mais ou menos um ou outro dos numerosos factores que contribuem para a sua satisfação.

Onde se encontram opiniões mais desencontradas é nas que foram infelizes; principalmente se precisaram de ser operadas por terem qualquer defeito anatómico preferem, como é humano, atribuir as culpas ao método, visto que custa sempre reconhecer que não se é normal. Se um miúdo morre, mesmo que seja por um cordão se ter enrolado ao pescoço, ou ter um nó, ou por qualquer outra circunstância impossível de prever, também há tendência para atribuir à inovação do parto sem dor essa infelicidade.

Quando se trata de partos que acabam espontaneamente mas que foram dolorosos por anomalias ocasionais do trabalho, há mulheres que compreendem perfei-

(Continua nas páginas centrais)

Evolução económica na Alemanha Ocidental

BONN, 22. — O ministro da Economia, prof. Ludwig Erhard, apresentou ao Bundestag, esta manhã, um relatório acerca da evolução da situação económica na Alemanha ocidental, e expôs o programa governamental de saneamento.

Indicou o ministro que as decisões tomadas pelo Governo e o Banco Deutscher Laender se destinam a atenuar a procura e a combater todo movimento de encarecimento de preços. Tenciona o Governo reduzir a proporção de 10 por cento os investimentos públicos, limitar as garantias de créditos de investimentos, regulamentar a actividade da construção civil. Além disso, projectam-se medidas tendentes a fomentar a poupança a longo prazo, mediante a atenuação dos encargos fiscais, a favorecer as importações (nomeadamente pela redução dos direitos alfandegatórios e novas liberalizações) e a garantir a «disciplina dos preços e dos salários». — F. P.

O 40.º Aniversário

da Batalha de Verdun



Usando da palavra, em Verdun, perante 40.000 velhos combatentes, o sr. René Coty, Presidente da República Francesa, evocou a lembrança de uma das maiores batalhas da História e apelou para o civismo dos franceses. Esta fotografia, documento comovido, mostra o sr. René Coty quando era soldado raso, voluntário, e assim participou na defesa de Verdun.

N.º 365

22-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXXIV
FIDALGO AS DIREITAS

Ao dizerem ao senhor de Paim que os primos tinham chegado, ele esboga-lhou os olhos, para o capelão, um padre magro, antigo egresso, e entre dois arrotos, exclamou:

— Mas quem é essa gente?!

E o outro, a desenvolver todo o seu repertório genealógico, viu-se a perros para demonstrar que o morgado de S. Glão, um Severino de Noronha, era seu primo pela linha bastarda de Urraca Telo, manceba de D. Sancho II, o qual dera foros de fidalgos aos filhos da sua calhandreira.

Exaltou, o senhor de Paim, abotoou à pressa a camisa de linho, ajustou a cinta e enfiou a manga da jaqueta de briche, apesar dos protestos do padre Silva que rosnou:

— Antes a casaca, senhor capitão-mór, antes a casaca!...

Com um olhar furibundo, a boca esgarçada, raivoso a ponto de blasfemar, redarguiu:

— Por Santa Quitéria, frei... Nem que meu primo fosse o sr. D. Miguel... De jaqueta vi eu o rei em Caxias e bem lhe ficava... Ora que seca...

Depois, arrogante, com grande cópia de gestos que lhe arregaçavam as mangas e lhes descobriam o braço cabeludo, tornou:

— Ele bem sabe que não é falta de teres! Meu quinto avô deixou a sua capa de seda bordada a ouro em Espanha só porque o rei não lhe deu cadeira... Contava logo como as coisas tinham sucedido no Escorial, com o seu avô, emprova-se, sentia referver-lhe o sangue da manceba de Sancho II e alvortarem-se as gotas de sangue godo que lhe andavam à mistura para grande honra dos Paim e Noronha.

Velo logo para o quinteiro, a bater as botas de grandes solas, o chapéu braguês enterrado até à nuca, bradando:

— Entrai primos... Entrai que estais em vossa casa...

Rijo, aprumado, os ombros largos a estalarem-lhe a jaqueta, desceu pela escadaria de pedra ladeada de azulejos em cenas devotas e foi-se para a cavalgada que se apeava, lançando um olhar recesso ao ver que não traziam malas.

O morgado de S. Glão, avançou de mão estendida, o outro sacudiu-lha com força e exclamou:

— Com que então por estas brenhas?!

E bem me custou a chegar... volveu o velho, recuando a tomar a mão da filha que apresentou ao primo.

Corou a fidalguinha; baixou pudica os olhos franjados e aceitando o braço que o outro lhe oferecia entrou a subir a escada.

O capelão acudia solícito fungando uma pitada, já de batina nova o lenço vermelho a cobrir-lhe a calva luzidia e entre resmungadelas de latim e cumprimentos de outeiro saudou os recém-chegados.

Estavam sob o alpendre estafado da portaria; em frente dilatavam os campos lavrados, bandos de cotovias passavam garrulas de asas estendidas num voo longo.

— Com que então de viagem!...

Que deviam vir cansados... Os caminhos eram de cabras e as mulas com o seu chouto molam o mais robusto... Ele que o dissesse... Não montava cavalos em memória de um alvará do tempo de D. Manuel, o que inventara isso das Índias, e o qual mandava aos da sua casa o uso das mulas... Mas bem via que eram de incomodo... E então para a sua priminha... Porém tudo se remediava... Ia já mandar arranjar-lhe uns quartos... e com certo tom de gracejo, concluiu:

— Uns quartos para descanso e uns quartos de cabrito... Tinha cozinha para assar um boi!

Levava-os para a sala, um aposento vasto de tetos abaulados, pejada de móveis coevos dos primeiros Joões, muito empoeirados no seu couro lavrado, os armários de portas chapeadas atulhados de baixelas e louças da Índia, autênticas, que as trouxera um avô governador de Ceilão. Coisa alguma se alterara naquela sala; o pó dos séculos acumulara-se por toda a parte, anichara-se nas fendas dos armários, inoculava-se nos lavrados do couro, marcara os arrás das paredes e o antigo capitão-mór, tão cioso dos seus móveis como dos seus pergaminhos que lhe garantiam o sangue da manceba Urraca Telo, apontava um canapé forte e exclamava:

— Ali... Ali... Sentai-vos, minha senhora e prima...

Depois achegava-se ao morgado, levava-o até a uma poltrona rija como as almofadas da diligência sertaneja e quase respeitosa, bradava:

— Vós aqui... Aqui como el-rei D. Pedro II. — Narrava logo uma comprida história de uma viagem incógnita que D. Pedro então infante, fizera ali a fim de convidar o seu avô a entrar na conspiração contra Afonso VI...

O padre Silva, com a sua hereje cara de fuinha, engalanada pelos óculos enormes, deliberava então mandar sentar o bacharel que olhava curiosamente os móveis como se estivesse no armazém dum bricabraquista.

O morgado, atencioso, sorridente, apresentava-o:

— O senhor dr. Vitorino de Lacerda!...

— Da casa dos Lacerdas de Ponte da Barca? — Interrogou logo à pressa o capitão-mór.

Que não... Era fidalgo por seu pai mas esquecera-se dos pergaminhos... Para ele não havia ascendências e como todos os homens modernos ele era o único da família... Não tinha avós; teria descendentes, nobilitar-se-ia na moderna luta em que não havia bastiões nem petardos mas sim ideais e ciência...

— Ah! Quer ser barão? — resmungou o fidalgo.

— Como barão?!... — interrogou o jovem com pismo.

— Sim... — voltava o outro com desprante e desdém. — Isso de modernices era no que se cifrava... Tudo barões! Barão o seu lacedo da véspera que outrora era tudo menos um homem, barão o judeu que tivera avós torrados no Campo de Lã, barão o merceiro, a que ele chamava exclusivamente um mercador. Tudo barões desde moço da tábua aos próprios machos da liteira... — E com um murro possante gritava:

— Ah! Quer se o senhor D. Miguel voltasse... Muitos malhados seriam desancados! Vá, padre Silva, vá mandar degolar seis galinhas!...

A sua ira ia-se toda nesse suplicio ordenado a sangue frio e para a prima, com ar galante, antigo regime, dizia:

— Ide, minha linda prima, ide... É este o vosso quarto...

Apontava uma porta à direita e explicara que ali dormira sua sexta avó e todas as senhoras de Paim desde tempos imemoráveis. Era então essa invocação esquisita de castelãs pálidas, de perfis doces, sonhadores que se tinham debruçado da janela do solar em noites braventas aguardando os cavaleiros denodados, companheiros de D. Sebastião na jornada de África e do cardeal nas montarias de Almeirim; citava nomes compridos e guturais dum som doce-mente bárbaro e evocava logo as outras dâmas, as mais recentes, uma Paim, abadessa do Lorvão, morta de amores, outra, essa mais moderna, gorda, sadia, que dava de comer aos cevados e ferrava tabefes nos moços das estrebarias... Um pulso de ferro... Oh! Mas que fazia folhados na perfeição... Folhados de que ele tinha a receita num velho livro de cavalarias debruçada na primeira página entre uma autorização da mesa censória e um borrão a que chamava o seu timbre garatujado à pena de pato por algum musculoso senhor de Paim.

(Continua)

DESPORTO

Campeões em Alvalade O Festival Ciclista do Sporting

forneceu um bom espectáculo

Para a inauguração da pista de ciclismo no seu novo Estádio, realizou ontem o Sporting um festival nocturno, que teve a participação de seis equipas estrangeiras, que apresentaram a seguinte constituição: FRANÇA —

Bobet e Bellanger; ESPANHA — Poblet e Timoner; BELGICA — Van Stenberg e Sevenyn; ITALIA — Mes-sina e Terruzzi; SUIÇA — Roth e Bucher. Do lado dos portugueses, Alves Barbosa e Simões Louro, do Sangalhos; Artur Coelho e Onofre Tavares, do F. C. Porto; e Américo Raposo e Pedro Polainas, do Sporting.

A abrir o festival foram apresentados ao público alguns dos mais antigos ciclistas do Clube, entre eles Alfredo de Trindade, os irmãos João e Alfredo de Sousa, Assunção e Silva, Prudêncio Carneiro, Ildefonso Rodrigues, Joaquim de Sousa, etc.

A primeira prova a disputar foi a de velocidade, com quatro eliminatórias, duas meias-finais e final. Nas eliminatórias correram os pares: Van Stenberg-Artur Coelho; Bellanger-Terruzzi; Poblet-Alves Barbosa e Américo Raposo-Roth. Apurados os quatro primeiros, disputaram-se, a seguir, as duas meias finais, Bellanger-Van Stenberg e Poblet-Américo Raposo, ganhas pelos primeiros que, na final, se classificaram do seguinte modo: 1.º, Bellanger; 2.º, Poblet. Os últimos 200 metros do vencedor foram cobertos em 13 s.

A prova de eliminação (de duas em duas voltas era eliminado o último corredor) forneceu emocionante espectáculo, dada a excelente classe revelada pelos estrangeiros, que tiveram em Alves Barbosa, o português mais destacado, visto ter sido o último dos «nacionais» a abandonar a prova. A vitória coube, muito justamente, a Van Stenberg, que, na última volta, «arrancou» irresistivelmente, para ganhar a prova sobre a meta.

A americana, de 50 quilómetros, com «sprints» de 10 em 10, foi a mais emocionante prova do programa. Na pista, nove equipas de dois corredores cada: cinco estrangeiros e quatro portugueses, estes do Sporting A e B, Sangalhos e F. C. Porto.

A equipa belga acabou por triunfar, apesar da perseguição tenaz que lhe moveram as restantes equipas, especialmente a italiana, que veio a perder por um ponto.

Os «sprints», as fugas, as recolagens, constituíram um espectáculo que tão cedo não esquecerá, dada a classe dos campeões que se exibiram em Alvalade. De registar o facto da equipa A do Sporting ser a única turma portuguesa que completou a prova, fazendo o mesmo número de voltas das equipas estrangeiras.

Do programa ainda fez parte uma demonstração de meio fundo (bicicleta atrás de moto) realizada pelo campeão do Mundo, da especialidade, o espanhol Timoner, que o público acompanhou com bastante interesse, emocionando-se com a velocidade incrível obtida pelo campeão espanhol nesta sua exibição. Também entre amadores se disputou um Critério de 20 voltas, que foi ganho por Artur Carneiro.

A classificação para a «Taça das Nações» foi a seguinte: 1.º, Bélgica, 12 pontos; 2.º, Itália, 11; 3.º, França, 8; 4.º, Espanha, 6,5; 5.º, Suíça, 2; 6.º, Sporting A, 1,5.

A equipa belga, vencedora da Taça, num gesto de cortês delicadeza e desportivismo, ofereceu o cobinado troféu ao Sporting.

Bom espectáculo o de ontem, em Alvalade. Pena é que não possam repetir-se mais amiudadamente. E que o público goste do que é bom. Por isso está de parabéns o Sporting.

AUTOMOBILISMO

Já se não efectua o "Rally de S. João em Braga"

O Clube «100 à Hora» acaba de informar que dado o reduzido numero de inscritos para o «Rally» de S. João em Braga, desistiu de organizar esta prova que devia disputar-se, amanhã e domingo.

VER MAIS DESPORTOS NA 11.ª PÁG.

PRAIAS
E
TERMAS
CASAS QUE SE
RECOMENDAM

Respire bons ares!...

V. Ex.ª já pensou onde descansar, passar as suas férias ou fins de semana?
A Pensão Gare
em MEM MARTINS, reúne todas as condições, inclusivamente os esplêndidos ares da Serra do Pinhal
Esmerada cozinha a portuguesa a preços acessíveis — Servem-se banquetes
TELEFONE M. M. 33

GRANDE HOTEL
Gerês
Hotel Maia
(Unico independente)
o melhor da estância
Gerês-Telefone (P.P.G.) 7219
Água corrente em todos os aposentos
Apartamentos — Quartos com telefone
Chaufage — Música
Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro

PRAIA DE SANTA CRUZ
PENSÃO OCEANO — A mais bem situada junto à praia. Todo o conforto e máximo asseio.
Proprietário: M. Agostinho da Fonseca

CURIA
CASA DE SANTO ANTONIO
POUSADA
Telefone 227

TERMAS DOS CUCOS
Águas e lamas minero-medicinais
A 2 quilómetros de Torres Vedras e a 47 de Lisboa
Abertas de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telefone 66 — Torres Vedras

Águas e lamas das Termas dos Cucos é o tratamento a seguir
na Clática, Gota
Reumatismo crónico, parcial
Defenda-se da invalidez tratando-se nas **TERMAS DOS CUCOS**
Esmerado serviço de hotel sob a gerência de Antonino Barata Marques

S. PEDRO DE MUEL
(PRAIA SEM VENTO)
PENSÃO DE S. PEDRO — Privilégiadamente situada na orla do pinhal de Leiria e sobranceira ao mar, dispondo de 50 quartos com águas correntes, quente e fria. Quartos com casa de banho. Linda vista para o pinhal e mar.
De 1 de Julho a 15 de Outubro.
Carreiras combinadas com a C. P., apenas no Verão.
Telefone n.º 55002
S. PEDRO DE MUEL

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Souza - Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027
 Lual de Matos - Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
 Baptista - Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873
 Patuleia, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 773332
 Rio de Janeiro - Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409
 Alentejo - Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282
 Belmar - Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314
 Central do Arceiro - Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820
 Cardote, Lda. - Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da República, Tel. 772292
 Baíro Azul (Do) - Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451
 Sousa Martins - Rua Sousa Martins, 25 (ao Mamedouro), Tel. 53468

Asensio - Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 392126
 Marvila (De) - Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612
 Mariuz - Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
 Brito - Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125
 Anunciada - Rua do Vigário, 74, Tel. 23760
 Progressiva - Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919
 Dimar, Lda. - Rua Coade de Monaraz, 17-B, Tel. 842533
 Oriente - Rua Lopes, 120, Tel. 843381
 Aliança - Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487
 Magalhães - Avenida Almirante Reis, 4-D e 4-F, Tel. 49479
 Vieira, Borges - Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536
 Imparcial - Rua General Taborda, 28, Tel. 41031
 Porfírio - Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349
 Aurélio Rego - Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758
 Bom Sucesso - Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454
 Lídia Almeida - Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318
 Santo Amaro - Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070
 Probidade - Rua de Alcântara, 15-A/B, Tel. 638589
 Infante Santo - Rua do Olival, 290, Tel. 661003
 Marcos do Nascimento - Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 66423
 Andrade, Lda. - Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 + A -
 Oliveira - Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880
 Silva Carvalho - Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575
 Internacional, Lda. - R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 - A -

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3.877

1	C	O	R						G	R	A	
2	A	L	L	O	P	A			A	L	S	
3	L	A	H		R				S	R	A	
4				A	T	M	C	A				
5				W	L	E	M	B	S			
6				A	T	E	M	O	R	L	S	
7				S	H	O	R	A	L			
8				A	R	O	M	A				
9	T	O	M		S				P	A	R	
10	E	V	A		C	O	S		O	R	A	
11	R	O	L							R	E	S

HORIZONTALS — 1: Aspecto, Grande; 2: Naquele lugar, Espécie de capa sem mangas, Queixumes; 3: Caminhavam, Senhora; 4: Elegante e sóbria; 5: Deciframos; 6: Amedronta; 7: Espiritual; 8: Perfume; 9: Colorido, Semelhante; 10: Nome de mulher, Reforço de algumas peças de vestuário, Reza; 11: Lista, Rente.

VERTICAIS — 1: Pende, Possuir; 2: Remoção na água, Contudo, Princípio; 3: Viscera, Doença; 4: Germânica; 5: Receio; 6: Excelente; 7: Enrubescem; 8: Alberga; 9: Fluido, Colocar; 10: Gracejar, Botequim, Medida de superfície; 11: Membro de ave, Chefe.

Solução do problema anterior

HORIZONTALS — 1: Leal, Prol; 2: Ad, Ré; 3: Mi, Audaz, Am; 4: Ala, Mim, Clá; 5: Aço; 6: Trem, Belo; 7: Até; 8: Elo, Mor, Eis; 9: Te, Corar, Dó; 10: Em, El; 11: Revi, Sumo.

VERTICAIS — 1: Lama, Eter; 2: Edil, Leme; 3: Apego; 4: Lua, Cal; 5: Uma, Amo; 6: Dedicatória; 7: Amo, Era; 8: Paz, Ras; 9: Creme; 10: Oral, Idem; 11: Lema, Solo.

AO SAIR DO PRELO

«Breviário do Funcionário Civil», de A. C. Amaral Frazão

Recebemos um pequeno tomo de úteis indicações sobre funcionalismo, a que o seu autor, sr. Amaral Frazão, deu o título ajustado de «Breviário do Funcionário Civil».

Trata-se de um livro excelente e ordenado e cuja leitura interessa sobremaneira aos que pretendem fazer uma ideia exacta sobre alguns aspectos da nossa vida legislativa e administrativa.

CALENDÁRIO

22 de Junho

Auto de fé

Em 1663 efectuou-se, em Evora, um auto-de-fé, em que os julgados, em numero de 143, de ambos os sexos, perderam os seus bens em beneficio da igreja

1901 — O dr. Eduardo de Abreu publica um manifesto do Partido Republicano.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura; 7.35: Música da manhã; 7.50: Artistas portugueses e americanos; 8: Actualidades desportivas; 8.20: Programa para crianças; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: Verdade ou mentira?; 9.15: Música dos mestres; 9.30: Um nome e três canções; 9.50: Resumo noticioso do dia — Bom dia!; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Canções portuguesas; 12.15: Música ligeira sinfónica; 12.37: Variedades em discos; 13: Noticiário — Informação da actividade industrial; 13.15: Canções; 13.30: Antologia radiofónica de contos e novelas portuguesas; 13.50: Música sinfónica; 14.35: Crónica cinematográfica; 14.45: Música de filmes; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Noticiário — Danças; 18.45: Canções; 19: Desdobramento — Emissão infantil; 19.30: Cantares e Danças Populares; 19.40: Trechos de operetas; 20: Jornal sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Comentário; 20.40: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Conjuntos instrumentais; 21.30: «Ciências Sociais — Direitos»; 21.45: Para os soldados de Portugal; 22.30: Duas gerações; 22.45: 2.ª parte do programa Para os soldados de Portugal; 23.30: O São João em Braga; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 19: Abertura, Trechos de Operas; 19.30: Carnaval de Viena; 19.50: Noticiário Regional; 20: Música sinfónica; 20.25: Concerto; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Música de piano, Quinzena Literária; 22: Música sinfónica; 22.30: Concerto. No intervalo, Temas portugueses; 23.30, Orq. Sinf. de Bamberg; 23.45: Junção dos Emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «Prémio Nobel»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — As 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»
AVENIDA — As 22 — «Perdeu-se um marido»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vidas à margem»
IMPERIO — «Apaixonadas»
ALVALADE — «Ninotchka»
EDEN — «Inquietação»
S. LUIZ — «Ninotchka»
S. JORGE — «Amor à inglesa em Paris»
TIVOLI — «Viagem sem volta»
ROYAL — «Ambição que mata»
POLITEAMA — «O príncipe negro»
CONDES — «Os tiranos também morrem»
LIS — «O filho prodígio»
OLIMPIA — «Meu amor patinador»
CAPITÓLIO — «O louco do volante»
PARIS — «Ela só dançou no Verão»
REX — «Zona livres»
TERRASSE — «A princesa das Canárias»
RESTELO — «A colina da saudade»
PROMOTORA — «Raparigas de Sanfrediano»
IDEAL — «O manto da morte»
CINEMA DA FEIRA — «Corrupção»
IMPERIAL — «A nau dos condenados»
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Carrocel Napolitano»
CAPITÓLIO (Terraço) — «Bons dias, miss Dave»
MAX — «Rivalidade»
OEIRAS-CINE — «Clandestinas»

TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 5 HORAS DE HOJE. Em Portugal continental o estado do tempo é condicionado por uma depressão pouco profunda, centrada a Oeste de Lisboa.

TEMPERATURAS Porto, 25°; Lisboa e Faro, 23°; Évora, 22°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Con nublado de manhã, um an. o parte; vento Sueste bousancoso; temperatura sem alteração.

MARES — Amanhã prelarar, as 4.30 e 16.30 e 18.30, marés 9.42 e 22.10.

SE ES LEITOR DA «REPÚBLICA»
LES OUTROS JORNAIS. COMPRA
STES SO A QUEM TE VENDER A
«REPÚBLICA».

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

Ficou ontem resolvido que só na próxima semana devem começar no Teatro Variedades os ensaios de uma nova revista.

— Até domingo deve manter-se no cartaz do Avenida a comédia «Perdeu-se um marido».

— A companhia do cómico Colé, da qual faz parte o actor Almeida, encontra-se a trabalhar em Belo Horizonte, seguindo na próxima semana para Santos.

— Na segunda-feira, o Grupo Folclórico da Camacha realiza uma audição no Teatro S. João do Porto.

— Em princípios do próximo mês deve realizar espectáculos em localidades perto de Lisboa, o Teatro Popular, da direcção de Ribelinho.

— Até fim do corrente mês ficará assente ou não a digressão pela Província da companhia do Teatro Avenida.

— A artista Maria de Lourdes Resende adiou para outra oportunidade a sua ida a Africa, para a qual foi convidada.

— Devem terminar no domingo as representações da fantasia «Fonte Luminosa», no Coliseu.

— O habitual espectáculo da Festa das Costureiras, está marcada para o dia 12 de Julho no Coliseu.

— Na segunda-feira sobe á cena no Teatro Nacional a peça «A Volta», original de Virginia Vitorino.

COLISEU HOJE
E TODAS AS NOITES
 A's 20.30 e 22.45
 Telefone 1997

Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
 o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS as águas que dançam!
 «Peças Populares» — A partir de hoje podem assistir os menores de 15 anos
 Aos Domingos - Matinée as 16 horas

TIVOLI
 A's 3 e 6.15 da tarde
 a pr. red. a 9.30 da noite
 Um empolgante filme alemão
 premiado com duas Taças
 de Ouro

VIAGEM SEM VOLTA
 com IVAN DESNY e RUTH NICHAIUS
 a'ra 13 anos

SÃO LUIS • ALVALADE
 Telefone 2712 • telefone 76308.
 A's 15.15, 18.15 e 21.30 A's 15.15 e 21.30

GRETA GARBO
 na obra-prima de LUBITSCH
NINOTCHKA
 1 ano

IMPERIO
 telefone 55131-
 A's 15.1 e 21.30 Adultos
 Um belo filme, em technicolor, de GORDON DOUGLAS

APAIXONADAS
 com Frank Sinatra, Doris Day e Ethel Barrymore

Politeama
 A's 15.15, 18.15 e 21.30
 11 anos

O príncipe negro
 Telef. 26 305 em cinemascope e technicolor
 com ERROL FLYNN e JOANE DRU

VINHOS DE PINHEL
 Garrações-Garrafas
 Pedidos pelo tel. 42710

NOTÍCIAS

«Vidas à margem», no Monumental

É um filme realizado por Pierre Chevalier, que trata do problema da escravatura branca. Nele se vê a forma como certos indivíduos empregam os seus processos repelentes para conseguirem o tráfico de mulheres e como a policia procura pôr cobro a esses processos.

Raymond Pellegrin, no personagem de Mário, interpreta muito bem o papel de um criminoso que se deixa morrer para salvar Michele (Micheline Presle), a deliciosa cantora dum «cabaret», em Tanger, por quem se havia apaixonado, e que aceitara aquele lugar para ajudar a educação de sua irmã.

A STREIA DE HOJE

O Eden apresenta, esta noite, em estreia, Anthony Quinn no belo filme de emoção e espectáculo *Inquietação*, com o grande actor que é Charles Coburn. É uma realização notável de Victor Saville.

MÚSICA
«Pró-Arte»

No delegabão da «Pró-Arte», na Guarda, realiza-se, hoje, mais um concerto da presente temporada, estando o programa a cargo dos prof.º Campos Coelho e Jorge Croner de Vasconcelos.

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Realiza-se, amanhã, pelas 22 horas, na sede da C. T. P., um concerto de música gravada, sob temas de música popular húngara, grega, jugoslava e romena, sob o patrocínio da Philips Portuguesa.

SÃO JORGE
 Telefones
 telefone 54154
 telefone 54155

A's 15.15, 18.15 e 21.30
 A hilariante comédia
Amor à inglesa em Paris
 com Alec Guinness e Odile Versois

CINEMA CONDES
 TELEFONE 2 2526
 A's 15.15, 18.15 e 21.30

AI DOS VENCIDOS
 UM GRANDE FILME ITALIANO
 (ADULTOS)

CINEMA A's 15.15, 18.15 e 21.30
Monumental (18 anos)
 Telef. 55131 Um filme empolgante
Vidas à margem
 Com Micheline Presle, Dora Doll e Raymond Pellegrin

EDEN HOJE A's 21.30 — ESTREIA
 TELEF. 20768
 UM FILME POLICIAL
 A's 15.30, e 18.30 Para 18 anos
Somos homens... ou quê?

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA TRATA doenças da boca

SOCIEDADES DE RECREIO

POR CABRAL ROCHA

O Clube Estefânia



MÁRIO DE ALMEIDA

presidente da direcção do Clube Estefânia

Proseguindo na nossa campanha de propaganda das mais simpáticas e populares sociedades de recreio, que na sua maioria muito têm contribuído para o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos seus associados, apresentamos hoje aos nossos prezados leitores o Clube Estefânia, uma das mais prestigiosas agremiações de recreio da capital, que no passado sábado, conforme noticiámos, inaugurou, com a maior solenidade as suas novas e atraentes instalações.

O Clube Estefânia, que acaba de completar 67 anos de existência, é uma instituição de gloriosas tradições, donde têm saído algumas das mais destacada figuras da cena portuguesa.

Pelos seus salões passaram figuras das mais aristocráticas e no palco exibiram-se artistas de prestígio, como Angela Pinto, Lucinda Simões, Luz Veloso, Ilda Stichini, Chabi Pinheiro, Alves da Costa, maestro António Prati e Eduardo Brasília, que ali representou «Os velhos», com amadores do clube, e, ainda, Henrique de Albuquerque, Augusto de Melo, Mário Duarte, Gil Ferreira, Carlos Machado, Tomás Alcaide, cuja carreira artística ali iniciou, e, por fim, Barreto Poeira.

A vista feita às novas instalações do Clube Estefânia deixou-nos as melhores impressões pois representa um esforço notável dos actuais directores, sendo justo destacar o presidente da direcção e o tesoureiro, srs. Mário de Almeida e Henrique Esteves Pires, aos quais a colectividade muito lhes fica devendo.

O sr. Mário de Almeida, com valiosos serviços que a colectividade já mais poderá esquecer, acedeu a falar para os leitores de «a Republica»; manifestou-nos a sua satisfação, natural e justificada, pela inauguração das novas instalações, pois a ele se deve a transacção com o grupo de construtores que comprara o terreno onde estava instalado o clube.

Demolido o velho edificio, ficou assente a construção no mesmo local, de outro em que fossem incluídas instalações para o Clube Estefânia, com salas de teatro e de baile próprias.

No novo edificio, a porta de entrada para a colectividade, foi transferida para a Rua Dr. Alexandre Braga.

O architecto, autor do projecto dos edificios que foram ali construídos e em cujos baixos ficou o clube, sr. Hernani Nunes, dedicado amigo da colectividade e que muito contribuiu para a conclusão do acordo, teve a seu cargo os pormenores das novas instalações, construídas em cimento armado, com todos os requisitos de bom gosto que presidiu à sua execução.

O sr. Mário de Almeida deu-nos vários informes acerca da construção das novas instalações, que custaram 900 contos, com mais 100 contos para o indispensável mobiliário para as diversas salas, etc.

O nosso entrevistado referiu-se ao desenvolvimento que a colectividade tem tido nestes ultimos anos, e agora ainda mais, pois os sócios encontram no Clube Estefânia, uma verdadeira casa de recreio.

Proseguindo, o sr. Mário de Almeida deu-nos ainda largos informes quanto a projectos, sendo desejo da actual direcção desenvolver o grupo cénico, apresentando peças de valor e de autores consa-

grados; continuar com o seu nucleo de beneficência e formar a secção desportiva para a prática do basquetebol, voleibol e tenis de mesa.

A actual direcção, que é constituída pelos srs. Mário de Almeida, Bernardo Ferreira, Delfim Galvão, Henrique Esteves Pires, António Mota, Fernando Aguiar e Fernando Pires, está muito grata a todos os amigos do clube e aos sócios que têm prestado a sua valiosa e desinteressada colaboração.

«Republica» sauda o Clube Estefânia, na passagem dos seus 67 anos de existência brilhante, desejando-lhe um futuro repleto de triunfos e prosperidades.

NOTICIARIO

A «Noite Lafonense», promovida pela comissão de Lisboa das festas da villa de Vouzela, que tem como seu principal animador o sr. Manuel Fernandes Vagas, realiza-se no próximo dia 30, na Casa de Lafões e na qual colaboram gentilmente distintos artistas da Rádio. A mesma comissão leva a efeito nos dias 4, 5, 6 e 7 de Agosto, uma excursão á linda região de Lafões, que está sendo aguardada com enorme e justificado interesse, o que prova as muitas inscrições já feitas na Casa de Lafões, Rua da Madalena, 199, 1.º

Têm decorrido com enorme brilhantismo as festas populares, realizadas na Casa das Beiras, as quais prosseguem amanhã, até de madrugada, com a habitual animação. O salão nobre apresenta-se lindamente ornamentado, no qual foram armadas artisticas barracas, onde gentis senhoras procedem á venda de rifas de prémios cujo produto revertê para o fundo social de assistência, que a Casa das Beiras, de há muito mantém, com o fim de beneficiar os pobres das Beiras, residentes na capital.

Promete revestir-se de enorme brilhantismo a festa que depois de amanhã se realiza nos salões da Juventud de Galicia e que será abrilhantada pela orquestra «Costa Ricas».

No próximo mês de Julho, terá lugar o tradicional passeio fluvial nocturno á Barra, com o qual esta prestigiosa instituição encerrará as suas actividades recreativas da presente época.

Decorrem com raro brilhantismo as festas populares realizadas na Casa da Comarca de Arganil, pelo que tudo leva a crer que as próximas festas em 23, 24, 25 e 29 do corrente registem enorme afluência não só de sócios, como de todos os naturais de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, residentes na capital.

O Grupo Dramático «Os Intimos», simpática agremiação, com sede no Campo Grande, comemora depois de amanhã a passagem do seu 46.º aniversário com uma sessão solene, ás 17 horas, para a qual estão convidadas várias entidades officiais e colectividades congêneres.

Chegando no dia 26 a Lisboa a sennhorita Maria Helena de Sousa Lapa, natural das Pedras Salgadas, que foi eleita «rainha» das Associações Portuguesas do Brasil, e que é portadora de uma mensagem do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realiza na noite de S. Pedro uma festa de homenagem áquella distinta conterranea.

Na Casa da Comarca da Sertã, que no passado domingo inaurou a sua nova e acolhedora sede — Rua da Madalena, 171, 3.º — efectua-se amanhã uma festa até de madrugada, abrilhantada pela orquestra «Costa de Ouro».

Como preito de gratidão pelos serviços prestados ao Clube Estefânia, um grupo de sócios vai homenagear com um almoço, em data a designar, os srs. Mário de Almeida e Henrique Esteves Pires, presidente da direcção e tesoureiro da prestante colectividade.

CALENDRARIO RECREATIVO

Sábado, 23 — Casa das Beiras, Academia Grandela, Casa do Algarve, Casa da Comarca de Arganil, Casa do Alentejo, Casa da Comarca da Sertã e Ateneu Commercial de Lisboa.

Domingo, 24. — («Matinéas») — Casa da Comarca de Arganil, Sociedade «Gullherme Cossou», Grupo Dramático «Os Intimos», Casa da Covilhã e Liga Cojense. «Soirées» — Casa de Lafões, Academia Grandela e Juventud de Galicia.

Tardes dos Poetas no Museu O aniversário da «Republica» João de Deus

O poeta Teixeira de Pascoais será evocado pelo ilustre escritor e publicista Sant'Ana Dionísio, numa tarde literária que se realiza no Museu João de Deus, amanhã, pelas 17.30 h.

Uma sobrinha do poeta, Maria de Carvalho lerá um capítulo dum livro de memórias em publicação, numa leitura de alguns poemas de Teixeira Pascoais pelo grande artista João Villaret e colaboração musical do pianista Marques Ribeiro.

Pela destacada categoria das personalidades que intervêm na sessão, e por ser esta a primeira homenagem no género que se presta ao poeta Teixeira de Pascoais, a tarde será certamente uma justa e bela manifestação literária.

«REPUBLICA» E O SEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS

Provas insofismáveis do apreço com que, em todo o País, é tida a acção do nosso jornal, ao serviço da República e da Democracia, são as referências, muito expressivas, que, a propósito, fizeram os jornais da Província, em termos muito lisonjeiros para nós e que muito agradecemos.

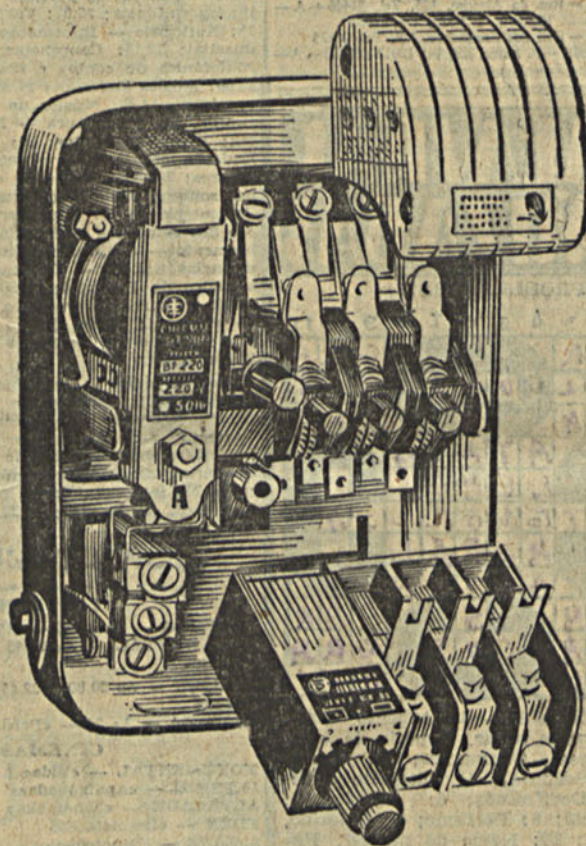
Hoje registamos os nomes de mais alguns prezados colegas que tiveram a amabilidade de se referir ao nosso aniversário: «O Castanheirense»; «Maria da Fonte», de Póvoa do Lanhoso; «O Despertar», de Coimbra; «Bravos do Alentejo», de Estremoz; «Jornal de Lousada»; «Gazeta de Cantanhede»; «Semana Tirsense» e «Comércio da Póvoa de Varzim».

Também se nos referiram, em termos muito amáveis, os jornais «Ecos de Belém» e «O Contribuinte».

CONTACTORES DISJUNTORES



TÉLEMÉCANIQUE



EFICIENCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ
CONTACTORES-DISJUNTORES ATÉ 2.500 A

REPRESENTANTE: **ENAE**

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA
Rua Alfereis Malheiro, 33 — PORTO

ACABA DE SAIR

A FLORESTA DE CIMENTO

CLARIDADE E SOMBRAS DOS ESTADOS UNIDOS
de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

2.ª Edição

Na ocasião em que veio a público, em Barcelona, uma grande edição deste memorável livro, destinado á Espanha e á América de língua espanhola, os Editores lançam a nova edição portuguesa.

GUIMARAES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

bastidores

ARTHUR MILLER
ANTE A COMISSÃO
DE ACTIVIDADES
NÃO AMERICANAS

TEXTOS DE CINEMA

O FILME SEM ACTORES PROFISSIONAIS

POR
PUDOVKINE

WASHINGTON, 21 — O famoso dramaturgo Arthur Miller, autor de «Morte de um Caixeiro Viajante», declarou perante a Comissão da Câmara dos Representantes sobre as actividades não-americanas: «Não darei mais o meu apoio a uma causa dominada pelos comunistas». O escritor estava a ser interrogado em consequência de um inquérito sobre a recusa do Departamento de Estado ao seu pedido de passaporte.

Ao perguntarem-lhe se tinha realmente assinado, há anos, durante uma viagem ao estrangeiro, uma série de petições e apelos inspirados pelo partido comunista, o autor das «Feiticeiras de Salem» respondeu: «Assinei muita coisa nessa época. Hoje já não o faria. De facto, eu assinava-os porque isso correspondia ao meu estado de espírito de então».

Arthur Miller afirmou, também, que casaria antes de 13 de Julho, com Marilyn Monroe. — F. P.

Falando do actor de cinema e da tendência realista, torna-se necessário indicar a enorme importância das experiências que, a seu tempo, foram levadas a termo com actores não profissionais (digamos assim, de preferência a tipos). Longe de mim a intenção de sustentar aqui as teorias que afirmam que o cinema não preci-

sa de actores. A formulação de tal teoria foi, no passado, atribuída a mim, sem levar em conta que toda a minha passada actividade manifestou-se, literalmente em cada filme, com a colaboração não só de actores especialmente experimentados, mas até de antigos actores de teatro.

Tratemos assim não tanto daqueles exageros teóricos que já me foram atribuídos, quanto das determinadas experiências de trabalho com actores não profissionais, mostrando como atacamos e resolvemos o problema da razão pela qual alguns momentos do comportamento real de um homem, não exercitado em nenhuma escola teatral, não estão de maneira alguma fora de propósito num filme e como, em certos casos, podem até servir de exemplo para o trabalho dos actores profissionais.

Parece-me que aquelas experiências demonstram, antes de mais nada, que o actor cinematográfico deve, tanto no total como no fragmento, orientar sempre o seu comportamento no sentido da sensação concreta e real do todo que ele se esforça por criar através da série dos trechos destacados de filmagem. E é preciso dizer-se que no cinema essa finalidade é alcançada quase sempre por intermédio de formas reais, apresentadas na plenitude de sua realidade sensível. Como o demonstram claramente os «exteriores» naturais, característicos do filme.

De que maneira utilizei actores ocasionais e não profissionais? Meu método consistia na criação, para determinados trechos, de condições reais de vida, cujas reacções imediatas eram as mesmas de que eu precisava para o filme.

Tomemos como exemplo o rapaz e o trecho de sua representação na reunião da última parte de um meu filme. Tratava-se de um rapaz naturalmente reflexivo e o pressentimento do trabalho que o director lhe confiaria agitava-o e embarçava-o confusamente.

Intencionalmente aumentei essa confusão, pois com isso obtinha o necessário colorido. Quando mandei que se levantasse e comecei a elogiar desenfreadamente o seu trabalho o rapaz não resistiu, por mais que tentasse, e desabafou numa gargalhada feliz; o resultado foi um trecho soberbo, que eu considero dos mais belos, no sentido (se é que nesse caso a expressão é apropriada) da representação.

No caso acima todas as condições de filmagem eram análogas às que deveriam aparecer na tela; o embaraço do rapaz que inesperadamente é escolhido para presidir uma reunião e não consegue conter a sua alegria quando a comunicação do resultado é acolhida pelos aplausos unânimes da multidão reunida.

Certamente não se pode falar nesse caso de representação, pois no rapaz que fazia aquele papel não existia a noção do próprio trabalho. E todavia esse método pode ser desenvolvido em seu aspecto prático, em auxílio do actor quando ele, de acordo com o director, deseja encontrar uma real ajuda externa para o seu trabalho.



Kim Novak foi uma das grandes triunfadoras do Festival de Cannes. A jovem é uma actriz conscienciosa e culta, de quem muito há a esperar

LIBERDADE DE EXPRESSÃO PARA O CINEMA DE HOLLYWOOD

Robert Aldrich, Nicholas Ray, Richard Brooks, Otto Preminger, John Ford, Anthony Mann, John Sturges, John Huston e Henry King encabeçam a lista de cineastas que vão solicitar a intervenção do governo dos Estados Unidos no sentido de permitir maior liberdade de expressão para o cinema. Os assinantes afirmam que a perda dos mercados internacionais pelo cinema norte-americano é uma consequência das limitações impostas aos cineastas. «A crise será aniquilada — diz o documento — logo que o realizador possa filmar o que lhe apetece».

* Luigi Zampa e Federico Fellini projectam realizar um filme em conjunto. Título: «História negra da cidade branca». Cesare Zavattini será co-autor do argumento.

* A «Carmen Jones», de Otto Preminger, foi proibida no Tennessee. A comissão encarregada do «controlo» de películas afirmou que semelhante medida fora tomada a fim de se evitar possíveis distúrbios. O Tennessee é um dos estados do Sul onde a segregação racial é mais aberta.

* O crítico de cinema Armindo Blanco, actualmente no Brasil, em missão profissional, realizou, no Rio de Janeiro, uma conferência subordinada ao

tema «Verdades e perspectivas do cinema italiano».

* Está quase terminado o documentário «Lisboa de ontem e de hoje», em cores e cinema-cópia, dirigido por Artur Duarte e produzido por Augusto Fraga.

* O nosso colaborador Baptista-Bastos foi convidado para dirigir uns fascículos de divulgação cinematográfica, que uma conhecida empresa editorial vai começar a publicar, a partir de Agosto.

* Ella Kazan vai encenar, num teatro de Roma, «A Leste do Paraíso», peça extraída do romance de Steinbeck, do qual também já foi tirado um filme homónimo, dirigido por aquele cineasta.

* Consta que uma empresa cinematográfica italiana está interessada em comprar os direitos de «A Selva», de Ferreira de Castro.

«Orgulho e Paixão», a película que Stanley Kramer está a rodar em Espanha, reúne um conjunto de «vedetas» internacionais que onerou, de forma extraordinária, as despesas da produção. A imagem representa Sophia Loren numa cena do filme, em que interveem, também, Cary Grant e Frank Sinatra

cinoclubismo

CINECLUBE DE CASTELO BRANCO — Na 20.ª sessão deste

clube de cinema foi projectada a película «Processo contra a cidade», de Luigi Zampa. Hoje, às 21.30, no Cine-Teatro Avenida, será exibido o filme «Tempestade no Céu», de Druytryk, integrado na 21.ª sessão do Cineclube de Castelo Branco. Programa com textos de António Neto e Júlio Sacadura.

CINEMA FRANCÊS

* Willy Rozier regressou a Paris, após uma estadia de três meses em África, onde realizou duas médias metragens: «Magia Negras» e «Evasão africanas».

* Marcel Carné terminou as filmagens de «Le pays d'où je viens».

* Começaram as filmagens de «Arsène Lupin», dirigido por Jacques Becker. Robert Lamoureux interpretará a figura do famoso gatuino elegante.

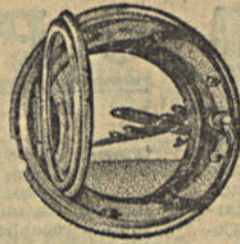
* René Clair projecta filmar «Paris de dia e de noite», seu velho sonho.

CINECLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS — Iniciou este cineclube um ciclo de estudos sobre a obra de Jacques Becker, tendo apresentado «História Parisiense». Programa com textos de Lindsay Anderson e excertos da revista «Visor». Próxima sessão: 9 de Julho, com «Eduardo e Carolina».

CINECLUBE DE ESTREMOZ — Na 28.ª sessão desta instituição cultural foi projectado o filme de René Clément, «Brincadeiras Proibidas». Programa bem organizado, com montagem de textos de diversas publicações especializadas.



Otto Preminger está a preparar um filme baseado no romance «Bonjour Mistesse», de Françoise Sagan. El-lo, com a escritora



O relógio automático de precisão mais procurado no mundo inteiro

Parece-nos hoje muito natural que um relógio seja automático. Mas nem sempre isto aconteceu. Por alturas de 1925 o relógio de pulso automático era considerado como uma curiosidade, que não poderia interessar senão aos compradores excêntricos. Isto significa que o público se conservou céptico a respeito do novo invento. Foi em 1943, quando lançamos no mercado o nosso Automático, que os meios profissionais manifestaram imediatamente um interesse real por esse relógio. Desde então, tornou-se evidente que esta nova orientação da nossa produção significava que o automatismo não era uma simples fantasia.

Com efeito, a prática provou rapidamente que o relógio automático comportava qualidades excepcionais de regularidade, de segurança, de precisão. Numa palavra, que inaugurava uma nova era na medida do tempo.

Hoje, o Omega Automático, conquistou a confiança do mundo inteiro. Considerado pelos peritos como o mais sólido dos relógios automáticos de precisão, a sua produção tornou-se a mais considerável do globo.

Eis as vantagens que oferece o Omega Automático

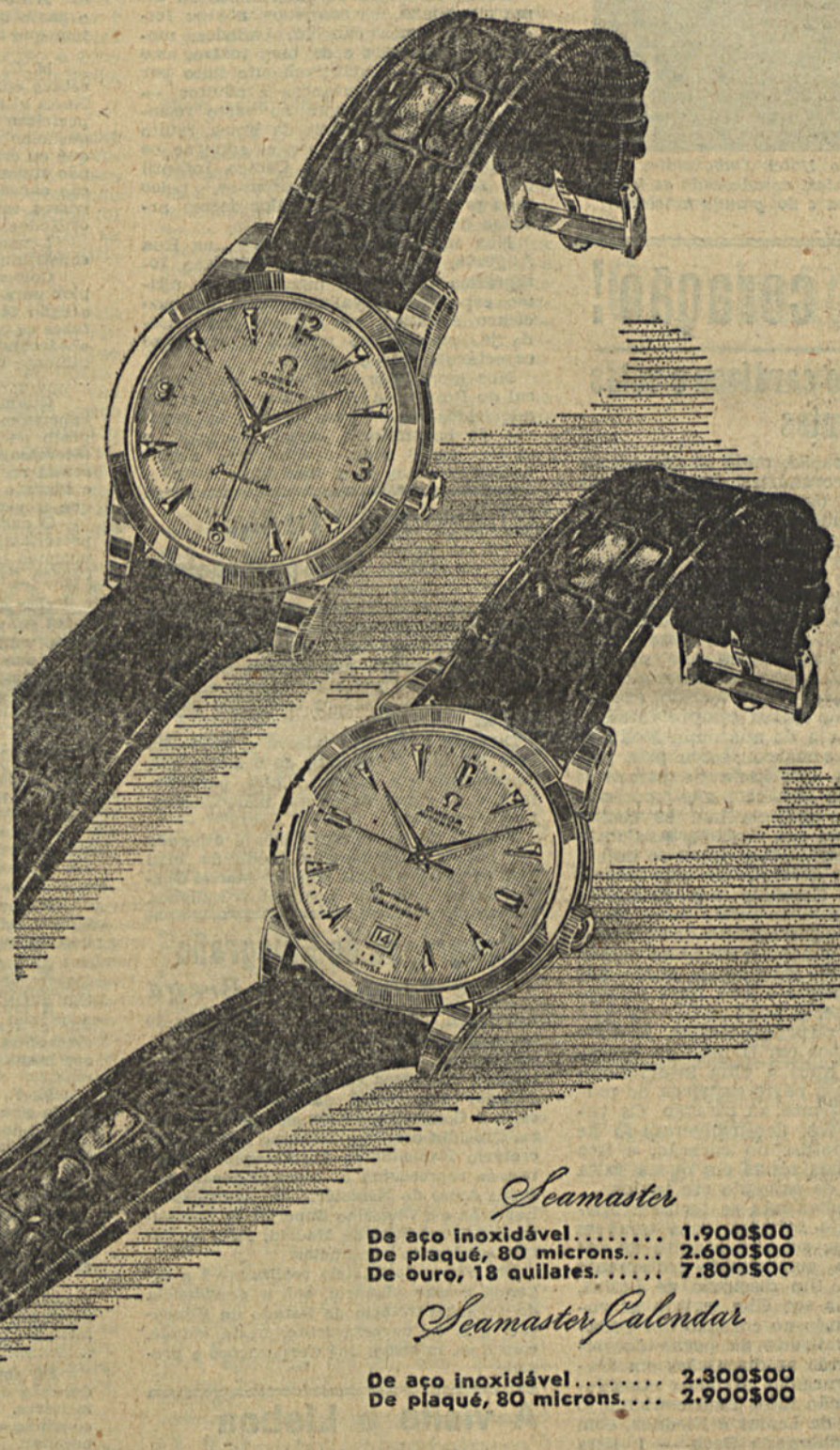
A partir do momento em que começa a usar-se o Omega Automático, cada movimento que se faz contribui para libertar corda. Por isso, em algumas horas a corda estará completamente dada e o relógio ficará com uma reserva de marcha suficiente para dois dias e uma noite completos, mesmo se, entretanto, ele for tirado do pulso... Isto significa que havendo desaparecido a necessidade de ter de dar corda todos os dias, conhecer-se-á a agradável certeza de ter, permanentemente, a hora exacta.

A esta vantagem, já considerável, junta-se a pontualidade impecável. Porque o que há de essencial na «auto-remontagem» é que ela assegure uma tensão constante da corda, de onde resulta uma energia motriz incessantemente regular. Eis porque o Omega Automático será sempre mais exacto do que um relógio ao qual se dá corda irregularmente à mão.

O movimento do Omega Automático é de uma construção simples e robusta. Todas as peças que o compõem são rigorosamente substituíveis. O conjunto destas notáveis qualidades explica por que o Omega Automático é o mais procurado e o que mais se vende no mundo inteiro.



Este emblema designa um Agente oficial Omega. Só ele poderá apresentar, para escolha, o Omega que se pretenda, acompanhado do Boletim de Garantia de origem, que o comprador deve sempre exigir para sua segurança.



Seamaster

De aço inoxidável..... 1.900\$00
De plaqué, 80 microns.... 2.600\$00
De ouro, 18 quilates..... 7.800\$00

Seamaster Calendar

De aço inoxidável..... 2.300\$00
De plaqué, 80 microns.... 2.900\$00



OMEGA Automatic

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

Pela sua extraordinária precisão, OMEGA, que há vinte e cinco anos cronometra os Jogos Olímpicos, foi novamente escolhido para a cronometragem exclusiva da XVI Olimpíada em 1956 — Cortina d'Ampezzo, Estocolmo e Melbourne.

Comentários a uma exposição

(Continuado da 1.ª página)

isso embora possível, o não era duramente, s. ex.ª não evitou admitir, inclusivamente, a hipótese da sua responsabilidade pessoal na decadência da cultura portuguesa: «A mim ser-me-ia particularmente doloroso verificar ter contribuído, embora na defesa de interesses igualmente sagrados, para um eclipse — ainda que passageiro — da inteligência portuguesa».

Mas, ao dizê-lo, s. ex.ª, na verdade, interrogava-se? Dir-se-ia que a resposta antecederia, neste caso, a pergunta, pois, ao ser proferida publicamente, estava já prevista a maneira de indagar se atravessamos «uma zona escura do pensamento e da cultura portuguesa» ou se «a acusação deve cair, por falta de base e o País ter fé no seu espírito rejuvenescido» («Diário de Notícias», 20-1-56). E esta maneira de indagar não me parece malévola considerá-la, afinal, uma maneira de indiscutivelmente afirmar. Com efeito, que pensar da exposição, agora aberta em Lisboa, sob o sugestivo título de «Trinta Anos de Cultura»?

Alguns — menos atentos a que «não se trata de rever mas de prosseguir» — terão suposto que ela iria iniciar um período novo na política cultural do Governo. Aqui e além, tinham e têm, de facto, surgido, nos últimos tempos, entrevistas, artigos, meras entrelinhas que revelam a necessidade urgente de remodelar o ambiente criado e intelectualidade do País, embora não se veja como o farão os que não desejam nem podem, talvez, alterar o que fundamentalmente provoca esse ambiente. O professor da Faculdade de Letras, dr. Jacinto Prado Coelho, resumia, há pouco, o nosso panorama intelectual nestas palavras: «Em suma, há desconfiança, frieza, indiferença, onde fazem falta a simpatia, o desejo cordial de entender os outros e de receber o que de novo têm para nos dar: carecemos de meios de convivência, revistas com projecção, colóquios, honesta troca de ideias que fomenta a solidariedade em torno da grande realidade nacional que é a nossa literatura» («Diário de Notícias», 1-3-56). Os escritores e os artistas têm-se, pouco a pouco, afastado da «res pública», têm-se separado uns dos outros, têm-se enclausurado e refugiado num alheamento até do que de mais perto lhes toca, com manifesto prejuízo da sua obra e do que ela significa de enriquecimento nacional. Ainda há dias, o escultor e crítico Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporânea, a propósito do afastamento existente entre artistas plásticos e escritores, se referia à «era de indiferentes» em que vivemos, ao «desfalecimento nos anseios de colectividade», à «míngua de estímulos e de educação colectiva em favor da cultura comum» («Diário de Notícias», 7-6-56). Como não chamar crise a tal situação? Quem a ignora? Seria a Exposição dos «Trinta Anos» um passo para o reconhecimento desta crise e para remover o obstáculo que, antes de todos, a promove?

Sem excessiva ingenuidade, como admitir, porém, tal hipótese? O sr. Presidente do Conselho foi sempre bastante claro sobre a questão para que nos equívocássemos, a ponto de supor que nos referíamos às mesmas coisas, pronunciando, embora, a mesma palavra. «Cultura» tem mais duma interpretação. É sempre conveniente, mesmo sem intuítos polémicos, sublinhar que, entre o conceito de cultura decorrente de um pensamento político autoritário e o decorrente dum pensamento político democrático, não há coincidência possível. E que o primeiro não pode ser nunca o nosso. O nosso, quero eu dizer, dos escritores em geral e, em particular, dos escritores que não sabem dizer civilização e cultura sem estarem a pensar: Democracia.

Não era, pois, a hipótese duma súbita aproximação, qualquer esperança numa repentina cedência em pontos de gravidade extrema que desperçara, também em mim, certa curiosidade pela abertura da Exposição. Tornara-se, entretanto, evidente, que as conclusões obtidas a respeito estavam de antemão obtido. A Exposição deveria provar que não há crise alguma na cultura portuguesa e que o seu invejável florescimento era clara consequência da política

seguida no País nos últimos trinta anos. No próprio dia da inauguração, um membro notável da «União Nacional» teve, aliás, o cuidado de insistir na existência de duas culturas, o que, em certa medida, parecia ajudar a arrumar o problema. Segundo o relato do «Diário de Notícias», o sr. professor dr. Lopes de Almeida, a quando da visita dos congressistas à Exposição, definiu «o conceito e o sentido da cultura, dizendo que a cultura de que se trata, a nossa, é alguma coisa de grande e de belo, mais nobre, moral e materialmente melhor do que aquilo que não é a nossa, proclamando depois, com vibração, que os que negam a força vital e atractiva à nossa cultura na actualidade, sem discriminar planos e sem conceder verdadeiras perspectivas à agrupação dos factos, fazem-no por posição política ou por tendência agnóstica, qualquer delas inconvertíveis». Assente, assim, mesmo descontando as dificuldades de estilo do jornalista, a existência de duas culturas antagónicas e a excelência da defendida pelo conferencista, a minha curiosidade cresceu. Ainda que não pudesse, entretanto, deixar de pensar que talvez a tal «sua» cultura, embora grande e bela e nobre, não fosse assim tão desmedidamente grande e tão extraordinariamente bela, visto que o próprio sr. Presidente do Conselho pôde, por um momento, admitir a hipótese da sua inexistência...

Ao entrar na Exposição, vi logo bem explicado que se tratava ali de consagrar mestres desaparecidos, cuja lição e cujo exemplo as tornavam (as obras) possíveis e o que são. Mestres, lição, exemplo, obras possíveis. Só podia tratar-se, como era natural, dos construtores da tal cultura, «grande, nobre e bela» e não da outra, que é, decerto, pequena, plebeia e sem beleza. Além disso, a apresentação, em vistosas letras, dos «cinco princípios (...) garantidos da Ordem social, económica, política, nacional e moral, indispensáveis ao florescimento da cultura», extraídos, segundo creio, da obra do sr. Presidente do Conselho, a primeira sala dedicada com solenidade aos escritos da mesma personalidade e, pouco depois, a exibição de livros e revistas de cultura religiosa, «sob a égide de Nossa Senhora de Fátima», deram-me a certeza de que ia, enfim, conhecer, sem confusões possíveis, devidamente extremada, a cultura produzida por aquela geração a que o sr. professor dr. Lopes de Almeida, que bem conhece o «sério cometimento e ponderoso risco» em que se mete «quem aduz razões sem fundamento no entusiasmo proselitico irreflectido», se referiu nestes termos reveladores: «Creio que, desde os tempos da geração que ficou historicamente conhecida como a da «Escola de Coimbra», nenhuma outra mais decididamente ouzada e realmente mais fecunda do que aquela que nos anos de 1925-1926, confluída e ativa, pôs no marasmo da vida pública e trouxe ao nosso campo literário e artístico uma bandeira gritante de novidade, de independência crítica e de beleza estética» («Diário de Notícias», 3-6-56).

Com que surpresa, porém, fui encontrar, metros andados, em estantes e estantes, ocupando parte considerável — e em vários sectores, a mais considerável — desta cultura especificada, precisamente aqueles autores e aquelas obras em que, com maior ou menor rigor, têm incidido «as necessárias limitações da liberdade» e que não vejo maneira de incluir nos intuítos tão claramente expressos. Porque se dessa «sua» cultura, a que se referiu, com vibração, o sr. dr. Lopes de Almeida, fazem parte, afinal, Egas Moniz e Raúl Proença, Bento Caração e Abel Salazar, Pereira Gomes e Rocha Martins, Manuela Porto e Luis de Freitas Branco, António Sérgio e Rodrigues Lapa, Ferreira de Castro e Alves Redol e Gaspar Simões e Afonso Duarte e Gomes Ferreira e tantos e tantos outros, até ao modesto autor destas linhas, é caso para perguntar: quem «são os outros?», qual é «a outra» cultura? A que fantasmas se reduzem aqueles que um ditto célebre quis um dia reduzir a «romancistas políticos da miséria»?

Não é, evidentemente, uma crítica à Exposição que aqui me proponho fazer. Não é minha intenção discutir o critério da selecção e disposição das obras nem vou perguntar porque se esqueceram uns nomes, se apagaram outros e

não há sombra de várias publicações que, enquanto existiram, tiveram papel de relevo na vida portuguesa. Pois, na verdade, o que me parece doloroso na Exposição em causa não são os nomes que lá faltam mas os que, manifestamente, estão a mais.

Entendamo-nos. Qualquer Governo, qualquer organismo de propaganda cultural dum país tem o direito — possivelmente o dever — de, com espírito alheio a facciosismos políticos, apresentar à Nação e ao estrangeiro o resultado da actividade dos seus escritores, dos seus artistas, dos seus cientistas. Alguns países organizam até exposições itinerantes que percorrem as capitais do Mundo e, assim, ajudam a própria cultura a realizar um dos seus objectivos mais altos, que é o de estabelecer laços fraternais entre todos os homens. Mas a exposição «Trinta Anos de Cultura» é, sem sombra de dúvida, um empreendimento de outro género.

Entendamo-nos mais uma vez e evitemos ser injustos. A Exposição anunciada pelo sr. Presidente do Conselho não pretende, ao que supponho, provar que o Governo nunca proibiu livros, nem demitiu professores, nem censurou ou suspendeu jornais. Tal actuação é preconizada por qualquer teórico da «União Nacional». Sempre foi aceite e afirmada a necessidade das censuras, teóricamente consideradas «compreensivas, limitadas, paternas». O sr. Secretário Nacional da Informação insistiu no seu breve discurso inaugural em que os organizadores não se consideram neutrais, embora, quanto a mim, tenha ido um pouco longe, sem vantagem, ao declarar que, nestes trinta anos, «a atitude do Estado foi de respeito pelo trabalho do cientista, do investigador, do literato ou do artista, sempre que este se confinou no seu próprio domínio e nesse o acarinhou, o incitou e nunca o puniu» («Diário de Notícias», 3-6-56). O que a Exposição deseja demonstrar é que, ao contrário do que se «tem ouvido afirmar», o clima político que vigora há trinta anos no nosso País fornece as condições «indispensáveis para o florescimento da cultura». E passar deste modo, da necessidade de ampla liberdade de criação e de crítica para o domínio da lenda. Seria legítima esta tentativa, dentro dos pontos de vista do Governo? Evidentemente que sim e o seu empreendimento incluir-se-ia no número de tantas outras actividades de propaganda de que todos os dias tomamos conhecimento. Mas seria legítima se a Exposição se houvesse reduzido, de facto, à cultura «nova», «grande», «bela», «nobre» que os membros da «União Nacional» e seus adeptos, próximos ou afastados, dizem ter criado com a máxima «vitalidade». Se não fossem incluídos nela nomes e obras que, na verdade, só apesar deles, se afirmaram e, em grande parte, a esses nomes se não fosse buscar a própria vitalidade aparente que proclamam. Na verdade, que proveito pode tirar a política ou a simples propaganda governamental da inclusão na Exposição da «sua» obra de trinta anos, entre os que o Estado «acarinhou» (...) incitou e nunca puniu, os retratos de homens como Raúl Proença, João de Deus Ramos, Freitas Branco, Rocha Martins, Abel Salazar?

Se, como o sr. Presidente do Conselho muito bem diz, «nada pode fazer-se duradamente contra a verdade e contra a essência das coisas», espero que me seja permitido dizer que a Exposição tão sugestivamente intitulada «Trinta Anos de Cultura» não reúne as condições mínimas de projecção duradoura. Há obras, é certo. Mas qual de nós não sente, em relação a si próprio, a mesma amargura com que Ferreira de Castro há anos declarava «com uma melancolia enorme, que só pode ser compreendida por outros escritores» ter sido a sua obra «irremediavelmente prejudicada» e já nenhuma alteração de circunstâncias poder fazê-lo recuperar o tempo perdido? Há obras, sim, e haverá mais obras e mais autores, pois o espírito humano não desiste facilmente da sua sede de liberdade e de cultura. Mas a única afirmação duradoura que a esse respeito podemos fazer é que se elas existem e o público as conhece e as ama, no todo ou em parte, não é «porque» mas «apesar de».

MÁRIO DIONÍSIO

A HOMENAGEM a Julião Quintinha

Publicamos, hoje, mais alguns nomes das pessoas que assinaram as centenas de cartas e telegramas enviados para a nossa redacção ou para a residência de Julião Quintinha, a propósito da homenagem de que foi alvo este nosso querido amigo e camarada.

De Silves, terra natal de Julião Quintinha, foi enviado um telegrama, assinado por:

Drs. Carlos Lança Falcão, João Mascarenhas Leote, Horta Correia, Eugénio Nobre Oliveira, Sousa Amorim, Mário Ramires, Joaquim Pinhão, José Julio Martins, Tenente Gama Pinto, José Joaquim Reis, Pintor Samora Barros, Henrique Martins, João José Duarte, António Serrano Correia, Joaquim Sequeira, Edmundo Pargana, António Matias Rocha, Abelino Santos Tomé, Francisco Luís Bação, Jaime Abraços Lança, Estanislau Carmo Ramos, José Cabrita Camacho, José Lopes Correia Reis, Manuel Rocha Veríssimo, Viriato Infante Hermenegildo, José Jacinto, Joaquim Domingos Santos, João Hermenegildo, Anibal Duarte, Francisco Sequeira, Manuel Sousa, Mário Lourenço, José Silva Pargana, Carlos Nicolau Silva, Casimiro Conceição Rosa, Rufino Ribeiro Cesar, António Manuel José, Rui Gonçalves Pinto, Manuel Carmo Correia, José António Matias Silva, José Silva Boal, João Gonçalves Sousa, José Conceição Silva, Joaquim Encarnação Carmo, José Valentim, Luís Conceição Gonçalves, Alberto Simões, Gregório Varela Alves, João Salema Brígida, Luís Gonçalves Estêvão, Joaquim Correia Brígida, José Costa Sabas, Orlando Sequeira Guerreiro, José Sequeira Guerreiro, Manuel Silva Pessanha, Manuel Carlos, José António Nascimento, João Gonçalves Medeira, Eduardo Vieira Gomes, João Sousa Nery, Fernando Girão, António Santos Ventura, João André Carapeto, Manuel Coelho, Carlos António Fernandes, Julio Serrinha Paixão, José Conceição Pessanha, Anibal José Alves, João Silva Martins, António Rodrigues Vitoriano, Joaquim Nascimento Ventura, Lúcio Martins Figueiras, Domingos Sequeira Santos, António São Pedro, José Estêvão, António Estrela, António Martins Sevela, Joaquim Encarnação, João Dorcas Ildefonso, Eduardo Benedito, Carlos Ribeiro Maria, Urano Silva Lopes, Eduardo Santos Alves, José Joaquim Junior, António José Santos, José Paula Guerreiro, José Conceição Guerreiro, José João Baptista, José António Fernandes, Albino Silva, Jorge Penissa, Teodoro Salema, Messias Alves Cabrita, Manuel Figueiredo, Deleciar Vieira Gomes, José Santos Mourinho, Francisco Vilhená Correia, Jorge Freitas Calvário, Constantino Azevedo, José Luís Valente, José Sedas, Dionísio Oliva, António José Sequeira, Joaquim Gonçalves, Arnaldo Branco, José Trindade, Anibal Santana, Francisco Mendes, António Encarnação Correia, José Conceição Cabrita, João Carmo Januário, José Santinho Vargas, Hermenegildo Infante, Fernando Infante Passarinho, João Alves Ramos, Arnaldo Xavier Martins, José Lourenço Silva, José Silva, João Costa Pereira, João Francisco Girão, Joaquim João Ramalhães, José Luís, Paulo Carmo, José Saturnino Guerreiro, Manuel Pessanha, João Gregório, Aldemiro Gregório, Salvador Salema Bernardo, Joaquim Lourenço Martins, José Alexandre Estrela, António Rocha, Francisco Figueiras, José Santos Silva, João Gonçalves Silva, Daniel Pincho, Carlos Vieira, Joaquim Silva Barraló, Sebastião Viçã Filho, Domingos Passarinho, Paulo Cunha, Luís José Rodrigues, José Jesus Carmo, Eduardo Vasconcelos, António Cabrita Neves, João Baptista São Pedro, Carlos Conceição Pinto, Manuel Joaquim Ramos, José António Duarte, Luís Gonçalves Matoso, e empregados e operários da Sociedade Geral de Cortiças.

De Alcantarilha, Sebastião Ramalho Ortigão; de S. Marcos da Serra, José Ventura Vargas; de Portimão, Rui do Sacramento e Mateus da Silva; de S. Bartolomeu de Messines, os srs. João Carneiro e José Ruivo.

A Casa da Imprensa fez-se representar pelo seu presidente sr. Artur Portela; o Sindicato Nacional dos Jornalistas, pelo sr. Afonso Serra; pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto enviou saudações o seu presidente sr. Mário Amaral; pelo Grupo dos Amigos de Olivença, o sr. Amadeu Rodrigues Pires.

O quadro tipográfico do nosso jornal fez-se representar pelo seu chefe, sr. Jacinto Pedro da Silva. A «Voz do Operário» pelo seu presidente de direcção, sr. José Antunes. A «Casa do Algarve» pelos seus directores, srs. major Mateus Moreno e Neves Franco.

CAMISAS

Vendemos de Popeline Inglesa com tela de 1.ª e por medida a 135\$00

Acceptamos para execução por modelo ou medida tecido do cliente a 25\$00 — tela de 1.ª e o mais perfeito acabamento

Rua do Arco do Marquês de Algrete, 50-1.ª — Telefone 32402

FIGUEIRA DA FOZ

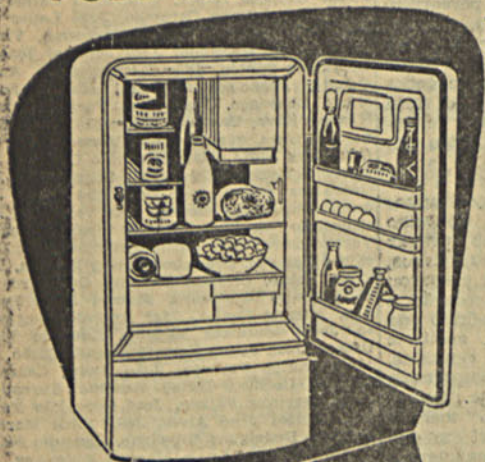
Uma das mais belas praias de Portugal. Aproveite o Expresso-Popular do próximo domingo, dia 24, para a visitar.

MINHA AGORA APENAS POR
Senhora **187,50** POR MÊS

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

PODE SER SEU *imediatamente*



Não se prive da extraordinária comodidade que representa para si um frigorífico, não só pela economia que realiza, como também na defeza da sua saúde

LIEBHERR

É O FRIGORÍFICO ALEMÃO MAIS BARATO EM RELAÇÃO À SUA ALTA QUALIDADE

Absolutamente silencioso, extremamente económico, grande capacidade de arrumação. No 3º escalão o consumo médio mensal é de cerca de 7,00

PARA A PROVÍNCIA TAMBÉM FAZEMOS INTERESSANTES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE POR PESSOAL ESPECIALIZADO

ANTES DE TOMAR A SUA DECISÃO PEDIMOS O FAVOR DUMA COMPARAÇÃO COM OUTRAS MARCAS. DEPOIS RESOLVA

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO ALEMÃO DE LUXO A PREÇO POPULAR PROCURAM-SE AGENTES ACTIVOS NA PROVÍNCIA NAS LOCALIDADES AINDA LIVRES

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef: 59181-2-3 • LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

ROUPEIROS MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 a 3 portas, c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços vende o

BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telefone 661227 (à Praça de S. Bento)

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

RELOGIOS OMEGA

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

Zodiac



FORNECEDORES DOS CAMINHOS DE FERRO SUIÇOS

DATOGRAPHIC

SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA E PRECISÃO

FOGOS DE ARTIFÍCIO



PARA AS FESTAS POPULARES

Fogos de fantasia. Alemães e Minhotos inofensivos, para queimar na mão e no chão, próprios para crianças e arraiais, foguetes vulcões, balões à veneziana, cravos de papel com versos, festões de papel de cores para ornamentações, etc.

Envia-se o catálogo aos revendedores ou às comissões de festas que o requisitem

SANTOS & SILVA VIEIRA, LDA. — R. da Boa Vista, 14 e 16 — Telef. 23906 A MAIS ANTIGA CASA DA ESPECIALIDADE

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Porto e Braga — Festas de S. João, nos dias 21 a 24. Figueira da Foz — Festas de S. João, nos dias 22 a 24. Badajoz — Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29. Evora — Feira de S. João e S. Pedro, nos dias 24 a 29. Montijo — Festas de S. Pedro, nos dias 27 de Junho a 3 de Julho. Torres Vedras — Feira Anual de S. Pedro, no dia 29. Fronteira — Feira de S. Pedro, nos dias 29 e 30. Guimarães — Romaria a S. Torcato, nos dias 30 de Junho a 2 de Julho.

ÁGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas de Portugal

Uma das melhores do mundo; muito radioactivas, muito fluoradas. Asmas, Bronquites, Doenças das vias respiratórias, Alérgias, Reumatismo, Estômago, Fígado, Inestabilidade, Tratamentos de pele e orelha. Dietas, Emagrecimento.

Grande Hotel da Torre. Hotel de Entre-os-Rios

Económico

Pensão da Torre — Confortável. Telef.: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

Linguas Estrangeiras

Inglês -:- Francês -:- Alemão

Ensina professora muito culta e competente

R. da Palmeira, 28, 1.º-Di. (ao Príncipe Real)

TELEF. 20037

TENDAS e tudo para CAMPISMO

o mais antigo fabricante **VIEIRA CAMPO**

215, Rua da Prata, 217

A 200\$

por mês pode adquirir um bom frigorífico, CASA MAX, tudo para o seu lar. 2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D.

FICHEIROS DE AÇO

« KARD - X » A 1.200\$00

Com 9 gavetas para fichas horizontais, e com 5 gavetas a 300\$00 cada, usados, grande quantidade, vende o

BAZAR NOBRE LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telefone 661227 (à Praça de S. Bento)

FOGOS DE ARTIFÍCIO BALÕES



ALMEIDA & OLIVEIRA, LDA
 TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
 LISBOA



Lotaria de S. João

MAIS UM GRANDE PREMIO

21774

2.º PREMIO

200.160\$00

vendido no conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas populares sucursais de Lisboa e Porto

BILHETE RECEBIDO DIRECTAMENTE DA MISERICORDIA

REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS

Mais uma vez, os nossos prezados clientes e amigos estão de parabéns com mais um Grande Prémio que o acreditado

QUIOSQUE TIVOLI

lhes distribuiu, em fracções que têm o seu feliz carimbo

O QUIOSQUE TIVOLI tem, já, à vossa disposição para as próximas lotarias **MAIS PREMIOS MAIORES**

A BEM DO PUBLICO SEMPRE O

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA

PORTO

DESPORTO

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional — (2.ª Divisão): 1.ª eliminatória da Zona Sul-A, Tabacos-Lisboa Ginásio, Técnico-Algés e Belenenses-Campo de Ourique, em S. Bento, das 21 horas em diante.

ESGRIMA — Taça «Jorge Paiva» (Espada): no Centro Nacional de Esgri-ma (2.ª sessão).

FUTEBOL — Corinthians-F. C. Porto: em S. Paulo.

Lotaria de hoje

1.º Prémio **66995** 2.000.000\$00
Aprox. ao 1.º prémio **66994** 5.810\$00
» » » **66996** 5.810\$00
2.º prémio **21774** 200.000\$00
3.º prémio **5743** 100.000\$00

PREMIADOS COM 40 CONTOS
40767 54870 65801

PREMIADOS COM 20 CONTOS
15222 18784 56192 59486 68004 69107

PREMIADOS COM 10 CONTOS
19167 25383 25485 28937 41509 43839 56547 66854

São premiados com 3.000\$00 os números terminados em 993.

São premiados com 400\$00 os números terminados em 95 e 74 e com 300\$00 os que terminem em 30.

São premiados com 300\$00 os números de 68901 a 67000, de 21701 a 21800 e de 57401 a 57500.

Têm o prémio de 160\$00 os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 95 e 74.

Avulsamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Comarca de Lisboa

6.º Juízo Cível

Anúncio

O DR. FORTUNATO ALFREDO DE VASCONCELOS RAPOSO, Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os herdeiros incertos de António Francisco Moreira de Sá e sua mulher, Faustina Rosa Moreira de Sá, ambos já falecidos, ele no Asilo de Mendicidade de Alcobaca, e ela no Asilo de Velhos de Campolide, em Marvila, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo sumário movida pelos autores OFELIA DIAS PEREIRA DE SAMPAIO DA SILVA e marido CESAR DA SILVA, ela doméstica e ele empregado bancário, ambos moradores na Rua Borges Graíha, n.º 6, 1.º andar, EMA DIAS PEREIRA DE SAMPAIO ALVES e marido ANTONIO ALVES, ela doméstica e ele empregado bancário, residentes na Rua Gonçalves Crespo, n.º 2, 2.º andar, e CRISTINA DIAS PEREIRA DE SAMPAIO, solteira, maior, escriturária, moradora na Travessa de São Bartolomeu, n.º 1, rés-do-chão, todos desta cidade, os quais pretendem ser considerados, em comum e partes iguais, co-proprietários totais do jazigo n.º 1.252, do Cemitério Oriental de Lisboa.

Lisboa, 16 de Junho de 1956.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:

F. Raposo

O Chefe da 1.ª Secção:

António Gouveia

LEIA, COMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPÚBLICA», DIÁRIO DE DOUTRINA E INFORMAÇÃO.

57.430

100 CONTOS

3.º Prémio

da

Lotaria de São João

Outro Prémio Grande

distribuído aos balcões da

CASA DA SORTE

num bilhete com a sua MARCA



Próxima Extracção

na 6.ª-feira, dia 29

Lotaria do São Pedro

1.º Prémio — 1.000 Contos

Bilhetes a 200\$00 — Vigésimos a 10\$00

(Pelo correio, mais 2\$50, para registo)

Prefira a lotaria com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

SRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Se ainda não aquiriu o automóvel que lhe convém, visite o nosso Stand, aonde expomos os mais recentes modelos de todas as marcas, com garantia.

Recebemos depois das suas férias todos os carros vendidos pela nossa casa

Stand de Auto Garagem Império

PAULINO DE OLIVEIRA

AV. DE ROMA, 13-B — Telef. 772011

TECIDOS CUPRAMAS

Em liso e em xadrez — «Stocks» de fábricas

Vendas directamente ao publico

RUA DA PRATA, 266-1.º — LISBOA



O melhor relógio marquise!
FABRICAÇÃO SUÍÇA

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 2464

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NAO TEM A «REPÚBLICA», EXIGE-LHA. ELE A TERA AMANHA.

24 DE JUNHO

EXPRESSO POPUAR A FIGUEIRA DA FOZ

FESTAS DE S. JOAO

Preço 75\$00

HORARIO

IDA - DIA 21		VOLTA - Dia 25
8-00 P.	Lisboa (Sta. Apolónia)	C. 0-53
10-35 C.	Alfarelos	P. 22-15
10-41 P.		C. 22-09
11-06 C.	Figueira da Foz	P. 22-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio). — Telefones 33 180 e 33 187.

A DURA VERDADE Introduzindo no coração

é que nos últimos três ou quatro anos

o governo britânico tem cometido todos os erros possíveis em Chipre

— diz o semanário direitista «Time and Tide»

LONDRES, 22. — A revista «New Statesman and Nation» declarou num editorial que uma minoria razoável do Gabinete, não incluindo o primeiro ministro, se mostrava agora a favor de negociações em Chipre.

Aquele semanário esquerdistas acrescentou, na sua última edição, que alguns membros do Gabinete se tinham mostrado a favor da ideia de fazer regressar a Londres o arcebispo Makários, exilado nas ilhas Seychelles.

O semanário das direitas «Time and Tide», num editorial atacando a política governamental sobre Chipre, declarou: «A dura verdade é que nos últimos três ou quatro anos o Governo britânico tem feito todos os erros, que é possível cometer, sobre Chipre».

No seu editorial o «New Statesman and Nation» perguntava: «Estará Anthony Eden prestes a intervir em Chipre? Desde há 15 dias, registam-se boatos de que John Harding se está a preparar para regressar a Nicósia com novas propostas — incluindo uma data definitiva para a auto-determinação — mas que estava a adiar a sua partida até ao momento de se receberem em Londres notícias de um crucial sucesso militar contra a EOKA».

«O sucesso não se materializou, na verdade a maior operação até hoje iniciada pelas tropas britânicas terminou na segunda-feira com um desastre trágico».

O «New Statesman and Nation»

Foi hoje descerrada

uma lápida que dá o nome de Norberto de Araújo a uma típica rua de Alfama

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, foi, hoje, descerrada uma lápida que dá o nome do jornalista Norberto de Araújo a uma parte da Rua da Adida. Ao acto, que esse revestiu de simplicidade e de significado baírrista, assistiram a viuva do homenageado, sr. D. Lucrecia Mendes de Araújo; seus filhos srs. dr. Marius de Araújo, e esposa, D. Ernestina de Araújo Martins e seu esposo dr. Julio Martins; D. Maria Gabriel de Araújo França Pereira e seu esposo eng. Fernando França Pereira e netos, e numerosas pessoas ligadas ás artes, ao jornalismo e muitas senhoras. Entre a assistência notáveis o sr. almirante Sousa Dias, artistas Amélia Rey Colaço e Fobles Monteiro; dr. Ramos Queirós, Julião Quintinha, Carlos de Ornelas, dr. João da Palma Carlos e esposa, e muitas outras individualidades. Também se fez representar pelo seu director, sr. dr. Simões Cardoso, o Clube Atlético de Campolide.

O sr. Luis Pastor de Macedo fez o elogio do homenageado, dizendo, a certa altura, que não foi apenas um sabedor ulisipógrafo que escreveu sobre temas de Lisboa, foi um «enamorado da alma de Lisboa».

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o jornalista sr. Augusto Pinto.

Encerrou a cerimónia o filho do homenageado, sr. dr. Marius de Araújo, que, numa brilhante alocução, agradeceu a homenagem que, naquele momento estava, com justiça, a ser prestada á memória de seu pai.

E a cerimónia terminou com a aposição de assinaturas de todos os assistentes, documento que foi guardado numa artística pasta.

Descerrou a lápida um netinho de Norberto de Araújo, Marius. O local estava festivamente engalanado com colgaduras e inúmeros vasos de flores.

— VISADO PELA —
COMISSÃO DE CENSURA

também comentou que Anthony Eden poderia estar a tentar chegar a uma solução, «sem ter que admitir o seu lamentável erro ao mandar prender Makários». — R.

O governador

de Macau

parte, hoje, para Singapura
onde virá para a Europa

HONG-KONG, 22. — O governador de Macau, contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro e sua esposa chegaram a Hong-Kong no aviso português «João de Lisboa», que os trouxe daquele território.

Partem esta noite no «Boisevain» para Singapura, onde contam seguir no «Asia» para a Europa.

O contra-almirante Esparteiro, que vai a Lisboa para conferenciar com membros do Governo, teve uma despedida muito afectuosa em Macau, onde foi disparada uma salva de 19 tiros de canhão, na altura do embarque, da fortaleza do Monte.

Durante a ausência do Governador, o brigadeiro João Carlos Guedes Quinhones Portugal da Silveira, comandante militar de Macau, exercerá as suas funções. — F. P.

RICARDO SEABRA

(Continuado da 1.ª página)

promovido uma interessante obra social, devendo-lhe os seus contemporâneos a construção de escolas, cantinas e dum bairro destinado ás classes menos abastadas.

Presidiu ao almoço, que decorreu num ambiente de grande elevação e cordialidade, o sr. dr. João Barreira, encontrando-se presentes, além do homenageado, os srs. José Baldini, dr. António Sérgio, escultor João da Silva, Artur Inês, dr. Carvalho Maia, Florentino Maia, Pinto Coelho, João Pedro dos Santos, dr. Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, dr. Nuno Simões, dr. Aires Moraes de Azevedo, dr. Joaquim Bastos, dr. Eurico Ferreira e David Ferreira.

No final, trocaram-se brindes, tendo diversos oradores enaltecido a figura do homenageado, que agradeceu.

NO CAIRO E EM MOSCOVO

será distribuído simultaneamente

o comunicado final das conversações russo-egípcias

Chepilov segue hoje para Damasco

CAIRO, 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS conferenciou ontem á noite durante hora e meia com o presidente Nasser, na residência deste, nos arredores do Cairo. Hoje, os dois estadistas voltaram a encontrar-se, antes da oração do meio dia, em que o primeiro ministro, rodeado por todos os membros do Conselho da Revolução e dos membros do

Governo, tomou parte, na mesquita do Sultão Hussein. O ministro dos Bens Religiosos, o xeique Ahmed Hassan el Bakouri, fez o sermão da sexta-feira, versando o tema: «O Governo consultivo segundo o Islão».

Aguarda-se a publicação de um comunicado comum que será distribuído simultaneamente no Cairo e em Moscovo.

Pealtarde Dimitri Chepilov seguirá para Damasco, no avião que o trouxe de Moscovo. — F. P.

NAO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO. É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGAO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

um microfone mais pequeno

que a cabeça de um alfinete

os médicos poderão localizar o ponto exacto das perturbações cardíacas

FILADELFIA, 22. — Um microfone mais pequeno do que a cabeça de um alfinete, introduzido no coração de um individuo doente, permitirá que os médicos localizem o ponto exacto das perturbações cardíacas e as registem devidamente.

Este microfone constitui na realidade a aplicação á medicina de um aparelho acustico utilizado na guerra contra os submarinos e que tem o nome de «transducer».

O «transducer» médico é constituído por um elemento de titanato de bário alojado no interior de um minusculo catheter cardíaco. Deve-se o invento ao dr. David Lewis, da Universidade da Pensilvânia, e ao engenheiro naval James Brown Jr.

Antes da invenção do «transducer».

Três importantes estudos

apresentados na Sociedade Portuguesa de Pediatria

Presidida pelo sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, secretariado pelos srs. prof. dr. Carlos Salazar e Mário Caldeira, efectuou-se a noite passada, na sala de conferências do Instituto Maternal, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Pediatria, em que foram apresentadas três importantes comunicações. O primeiro orador foi o sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa, para apresentar o seu «Estudo das plaquetas do recém-nascido», primeiro trabalho até hoje feito sobre o assunto. As referidas investigações incluem: contagem de plaquetas, um estudo morfológico, retractorozyma, factor 3 (antiheparínico), factor 4 (troboplastínico).

Seguiu-se a apresentação pelos srs. drs. Mário Cordeiro e Francisco Parreira de uma comunicação intitulada «Considerações sobre um caso de trombocitopenia», na qual os autores, a propósito de um caso clínico de trombocitopenia, estudado na clinica de Pediatria da Faculdade de Medicina, fazem a critica das classificações que têm sido apontadas para os diferentes tipos daquela doença.

Por fim, os srs. drs. Nuno Cordeiro Ferreira, Sérgio Carvalho Duarte e Brito Avó apresentaram o seu importante estudo sobre «Electroforese nas distrofias», tendo indicado os casos de distrofia em que foram feitas electroforeses em papel. Compararam os seus resultados com os de outros autores, apontando as diferenças entre uns e outros. Trata-se de um trabalho em certa medida original, que muito honra os ilustres clínicos.

lembrou o dr. Lewis, era preciso fazer a auscultação com um estetoscópio através da parede torácica dos pulmões e do musculo cardíaco. Agora, torna-se possível uma audição «directa». O aparelho já foi utilizado com êxito em 7 doentes, contando de 4 a 59 anos. — F. P.

Um sonâmbulo

caiu de 12 metros de altura

fazendo em seguida um passeio de 2 quilómetros...

SYDNEY, 22. — Perdival Outteridge, de 34 anos de idade, que é sonâmbulo, caiu hoje da altura de 12 metros, do quarto do seu hotel em Newcastle, sobre o toldo da entrada do hotel, atravessando-o, e caindo em seguida em cima da capota de um automóvel que se encontrava estacionado junto ao passeio.

Levantou-se e continuou a andar, deitando sangue de alguns ferimentos. Vagueou durante cerca de dois quilómetros, em ceroulas e com uma camisola azul vestida, antes de ser descoberto e levado para um hospital.

Mais tarde, soube-se que o seu estado era satisfatório. — R.

Um caça de reacção

tentou entrar na «bicha»

na auto-estrada do Francfort...

BAD HERSFELD (Sesse), 22. — O condutor de um camião e o motorista de um carro de turismo que rodavam pela auto-estrada de Francfort a Cassel, tiveram a surpresa de verem tentar insinuar-se entre os seus veículos, um caça de reacção que, renunciando a tomar a sua vez na estrada, acabou por poisar suavemente na faixa de relva balizada por arbustos que separa as duas pistas.

Trata-se de um aparelho da 48.ª esquadra de caças americanos com base em Chaumont (França) de que o piloto, o tenente Donald Phillips, de 48 anos, se perdera num voo de exercício, e estava sem combustível. — F. P.

Uma operação

contra os rebeldes naga

CALCUTA, 22. — Quarenta rebeldes naga (membros de uma tribo dissidente perto de Ga, na fronteira birmane) foram abatidos na operação mais eficiente desencadeada até agora contra os rebeldes — ao que informam de Shillong, capital do Estado de Assam.

Forças militares limpam igualmente a estrada de Dimapur a Manipur, onde os rebeldes atacaram recentemente uma caravana e mataram um coronel do Exército indiano. — F. P.

Uma tempestade de granizo

do tamanho de punhos no Japão

TÓQUIO, 22. — Granizo do tamanho de punhos de um homem provocou ferimentos em cerca de 75 pessoas e danos materiais calculados em um milhão de libras, durante uma tempestade, com a duração de 15 minutos, que hoje assolou a Prefeitura de Gifu, no Sul do Japão.

A policia informou que inham ficado danificadas mais de 200 torres de cabos de alta tensão, provocando uma interrupção parcial do fornecimento de energia eléctrica. Ficaram estilhaçadas mais de 200.000 janelas e danificados cerca de 100 telhados e aproximadamente 400 «placards» de anuncios. — R.